



# PERCEPÇÕES DE GESTORES EDUCACIONAIS SOBRE O USO PEDAGÓGICO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

## 1. INTRODUÇÃO

A partir de meados de 2005, a World Wide Web (WWW) passou por um processo de transformação em seus protocolos de rede, sistemas e formas de acesso, o que ampliou significativamente as possibilidades de interação dos usuários. Nesse cenário, emerge o conceito de plataformas, compreendidas como “mercados de dois lados”, compostos por fornecedores e usuários finais. Essas estruturas, caracterizadas por sua abertura, robustez e programabilidade, moldam-se às interações estabelecidas entre usuários e complementadores, organizando-se pela coleta sistemática, pelo processamento algorítmico e pela circulação de dados (Poell; Nieborg; Dijck, 2020).

O uso massivo dessas tecnologias passou a ser denominado plataformação, fenômeno que extrapola a mera digitalização de instituições sociais consolidadas, como saúde, transporte ou educação, e configura-se como uma nova ordem social e econômica. Nela, o valor não está mais centralizado na compra e venda de bens, mas nos dados que circulam e são explorados nas plataformas. Esse processo apresenta características técnicas específicas e envolve novos atores sociais, gerando relações de poder assimétricas: enquanto os detentores das plataformas concentram domínio, os usuários assumem papel secundário (Poell; Nieborg; Dijck, 2020).

No campo educacional, a plataformação manifesta especialmente em três dimensões: coleta massiva de dados (Big Data), dataficação e mercantilização. A coleta massiva de dados refere-se ao tratamento de grandes volumes de informações não estruturadas disponibilizadas nas plataformas digitais (Bonani; Piazzentini; Dala-Possa, 2020). Dada a inviabilidade de processar e armazenar integralmente esses dados, são utilizados algoritmos de Inteligência Artificial (IA) para filtrar e reter apenas aqueles considerados relevantes pelos proprietários das plataformas (Lemos, 2021). A dataficação, por sua vez, consiste na transformação de interações em dados passíveis de análise e monetização, enquanto a mercantilização relaciona-se à conversão desses dados em mercadorias ou serviços, frequentemente por meio de estratégias de marketing (Dijck; Poell; Waal, 2018).

Essas características aprofundam o Capitalismo de Vigilância (Zuboff, 2019), intensificado pela atuação das EdTechs, e suscitam preocupações relativas à soberania digital (CGI, 2024). Nesse contexto, compreender as percepções de gestores escolares sobre a presença e o uso pedagógico das plataformas digitais torna-se essencial para analisar criticamente a inserção e os efeitos da plataformação nos ambientes educacionais.

A partir deste objetivo geral, a presente pesquisa toma como locus a microrregião da SRE-MG de Itajubá, tendo como público-alvo gestores de escolas públicas que utilizam plataformas digitais na gestão e/ou no âmbito pedagógico e que ofertam turmas do Ensino Fundamental e/ou Médio.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, adequada para investigar a complexidade das experiências humanas e suas múltiplas dimensões (Yin, 2016).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovado em março de 2024, e desenvolvido com gestores educacionais de instituições localizadas



nas cidades de Cristina, Pedralva, Piranguinho, Maria da Fé e Itajubá. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas com autorização dos participantes mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Das 23 entrevistas realizadas, foram selecionadas 13 para análise, considerando como critério gestores que atuavam como diretores ou vice-diretores de escolas públicas. O recorte buscou evidenciar como a plataformização impacta diretamente as instituições públicas, cujo funcionamento se dá sob lógicas de gestão e financiamento distintas daquelas do setor privado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das entrevistas possibilitou a organização de dois agrupamentos: Entendimentos Gerais (GER) e Legislação (LEG).

No agrupamento GER, constatou-se que os gestores compreendem as plataformas digitais sobretudo de forma instrumental, enquanto ferramentas, programas, métodos de ensino ou projetos tecnológicos. Identificam sinais de mercantilização, como anúncios e estratégias de marketing em ambientes digitais, bem como reconhecem a existência de coleta massiva de dados. Entretanto, não percebem a dimensão mais ampla da dataficação no contexto escolar. Além disso, relataram que as formações continuadas oferecidas não promoveram a criticidade necessária para o uso pedagógico das plataformas nem para o fortalecimento da identidade profissional docente.

No agrupamento LEG, os gestores reconheceram riscos relacionados à privacidade e à segurança dos dados. Apontaram a ocorrência de invasões, quebras de senhas e golpes, demonstrando insegurança quanto ao uso das plataformas digitais. Também observaram a prática recorrente de aceitação acrítica dos termos de uso, motivada pela necessidade de garantir acesso aos ambientes e aos materiais educacionais, o que evidencia limitações na compreensão crítica sobre os impactos desses acordos.

### 3. CONCLUSÃO

Os resultados revelam que os gestores educacionais entrevistados percebem e utilizam as plataformas digitais de modo predominantemente instrumental, com reduzida criticidade. Essa limitação parece estar associada às formações continuadas insuficientes para promover o desenvolvimento da identidade profissional docente e para apoiar o uso pedagógico qualificado dos ambientes digitais.

No que tange à privacidade e à segurança, evidencia-se a necessidade de atualização dos marcos regulatórios, de maior divulgação e de formações direcionadas a todos os atores educacionais, em especial estudantes e responsáveis, de modo a ampliar a consciência crítica sobre a importância da proteção de dados pessoais. Tal medida é fundamental para mitigar a influência das EdTechs sobre a educação e conter os efeitos da plataformização no setor escolar.

### REFERÊNCIAS

BONAMI, B.; PIAZENTINI, L.; DALA-POSSA, A. Education, Big Data and Artificial Intelligence: Mixed methods in digital platforms. **Revista Científica de Comunicación y Educación - Comunicar**, v. XXVIII, n. 65, p. 43-52, 2020. Disponível em:



<https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=65&articulo=65-2020-04> Acesso em: 08 set. 2023.

CGI - Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Educação em um cenário de plataforma e de economia de dados [livro eletrônico]**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Comitê Gestor de Internet no Brasil. São Paulo. 2024. Disponível em: <https://www.cgi.br/publicacao/educacao-em-um-cenario-de-plataformizacao-e-de-economia-de-dados/>. Acesso em: 30 jul. 2024

DIJCK, J.V.; POELL, T; WAAL, M. de; **The platform society: Public values in a connective world**. Oxford University Press, 2018. Disponível em <https://www.researchgate.net/requests/attachment/116811977?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6ImxvZ2luIiwicGFnZSI6Ii9kaXJlY3QifX0>. Acesso em: 25 out. 2023

LEMOS, A. Dataficação da vida. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**. v. 21, n. 2, p. 193-202. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39638> . Acesso em: 24 set. 2023.

POELL, T.; NIEBORG, D.; DIJCK & V. J. Plataformização. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. v.22 n.1 p. 2-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734> Acesso em: 15 ago. 2023

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZUBOFF, S. **A Era do Capitalismo de Vigilância: A luta por um futuro humano na nova fronteira de poder**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda, 2019.